

Venha a nós o Vosso Reino!

REGNUM CHRISTI

SEDE DA DIREÇÃO TERRITORIAL
Rua Puréus 912, Jardim Guedala
São Paulo-SP - Brasil CEP: 05610-001

Bra-FRC 0025-2022

Clas. II.3.A.4

São Paulo, 26 de abril de 2022.

Queridos membros do Regnum Christi, leigos, legionários, consagradas e leigo consagrado:

Esperamos que todos tenham tido uma santa Quaresma, tenham acompanhado a Cristo durante a Semana Santa e agora experimentem a alegria de Sua ressurreição.

Acabamos de celebrar o Domingo da Misericórdia, instituído por São João Paulo II em 30 de abril de 2000. Somos convidados a renovar em nosso coração a convicção de que Deus é Misericórdia, nos abandonar nas mãos do Senhor, nosso Salvador e dizer com confiança: "Jesus, eu confio em vós".

Estamos em ano de eleições, em um momento de discernimento espiritual para buscar o bem do povo e do país, na escolha de um presidente, governadores, senadores, deputados federais e estaduais. Esperamos que esta carta ajude e ilumine as consciências e ofereça reflexões úteis para nos prepararmos melhor como cristãos e cidadãos. Sugerimos fazer destas ideias também matéria de oração pessoal.

Como cristãos, temos a responsabilidade social de nos comprometer politicamente: *“Deus, em Cristo, não redime somente a pessoa individual, mas também as relações sociais entre os homens”*. Como ensina o apóstolo Paulo, *a vida em Cristo faz vir à tona de modo pleno e novo a identidade e a sociabilidade da pessoa humana, com as suas concretas consequências no plano histórico e social*” (nº 52 do Compêndio da Doutrina Social da Igreja – DSI).

Há poucos dias, refletíamos sobre a crucificação e morte de Cristo. Este momento final da vida de Cristo foi dramático. Ele sabia que havia sido enviado pelo Pai, que era a plenitude da revelação do Pai, mas se encontrou com a dureza do coração humano. Ainda assim, o seu amor era mais forte e se entregou por nós até o fim.

REGNUM CHRISTI

SEDE DA DIREÇÃO TERRITORIAL
Rua Puréus 912, Jardim Guedala
São Paulo-SP - Brasil CEP: 05610-001

A vocação cristã no mundo sempre tem como modelo o Cristo que se entrega à humanidade por amor ao Pai e a cada homem. Esse Amor encarnado deve ser a inspiração de todo católico. Como eu devo viver a minha vocação cristã no mundo? Como devo conduzir as minhas relações sociais no âmbito político, empresarial, profissional e dentro da minha família? A resposta deveria ser: como Aquele que se oferece pela salvação do mundo.

“Ao dom da salvação o homem deve corresponder, não com uma adesão parcial, abstrata ou verbal, mas com a sua vida inteira, segundo todas as relações que a conotam, de modo que nada se relegue ao âmbito profano e mundano, irrelevante ou alheio à salvação. Por isso, a doutrina social não representa para a Igreja um privilégio, uma digressão, uma conveniência ou uma ingerência: é um direito seu evangelizar o social, ou seja, fazer ressoar a palavra libertadora do Evangelho no complexo mundo da produção, do trabalho, do empresariado, das finanças, do comércio, da política, do direito, da cultura, das comunicações sociais, em que vive o homem.” (nº 70 do Compêndio da DSI)

Consonante com a Doutrina da Igreja, é evidente que o cristão também tem a missão de pregar o Evangelho, de anunciar e de defender os valores cristãos, mas não deve se escandalizar se encontrar resistências, incompreensões e muitas dificuldades. Em nenhuma circunstância podemos renunciar à imitação e ao seguimento de Cristo caminho, verdade e vida. Neste sentido, em tempos de polarização política, o católico deve tomar cuidado para não compactuar com princípios ou ideias incompatíveis com sua fé ou que o levem a contradizê-la com suas palavras e atitudes.

O cristão tem o dever de escolher quem encarne melhor os ideais nos quais acredita. Todavia, o cristão não deveria passar a acreditar nos ideais que não são os seus, somente porque são encarnados pelo candidato que escolheu.

A nossa reflexão deve sempre ter como ponto de partida, de algum modo, as perguntas: creio que Jesus Cristo é o único Salvador e o único capaz de encher de paz e felicidade o coração humano? Creio que Ele é único em quem posso confiar totalmente e que jamais me trairá ou decepcionará? Essas reflexões nos ajudarão a não perder de vista o essencial – nossa fé e valores – e a não colocar nossa confiança e esperança em ideologias, em sistemas políticos e em pessoas sempre limitadas, ainda que nobres.

Após uma reflexão séria e profunda, um cristão pode-se ver desejoso de partilhar seus frutos com outros. Mas, até para isso, é necessária uma autêntica capacidade de escuta, pois dialogar significa estar disposto a aprender, a se enriquecer, a não se dispor a ouvir só para confirmar o próprio ponto de vista.

REGNUM CHRISTI

SEDE DA DIREÇÃO TERRITORIAL
Rua Puréus 912, Jardim Guedala
São Paulo-SP - Brasil CEP: 05610-001

Não é tão fácil discernir qual é o momento de falar e qual é o momento de calar, qual é o momento de defender uma verdade que me parece essencial ou de adotar uma postura compreensiva. Às vezes, geramos discussões apaixonadas por WhatsApp ou presencialmente e, sem querer, ofendemos alguém, podendo até acabar com uma longa amizade ou gerar uma ruptura familiar. Será que é o lugar, será que vale a pena, será que as minhas formas de falar e agir são as mais adequadas? Será que este seria o comportamento de Cristo? São Paulo nos lembra que devemos ter os mesmos sentimentos de Cristo Jesus. “Ele, sendo Deus, não se apeçou à sua condição divina, mas se despreendeu dela e tomou a forma de servo (Fl 2,5)”.

Citando o Papa Bento XVI: *“Este trabalho político não é competência imediata da Igreja. O respeito de uma sã laicidade junto com a pluralidade das posições políticas é essencial na tradição cristã. Se a Igreja começar a se transformar diretamente em sujeito político, não faria mais pelos pobres e pela justiça, ao contrário, faria menos porque perderia a sua independência e a sua autoridade moral, identificando-se com uma única via política e com posições parciais opináveis. A Igreja é advogada da justiça e dos pobres, exatamente por não se identificar com os políticos nem com os interesses de partido.”* (Discurso Bento XVI na abertura da V Conferência Geral do Episcopado Latino- Americano e do Caribe em Aparecida 2007.)

Como membros do Regnum Christi, recebemos um chamado claro a viver a nossa vida cristã com autenticidade. Viver e, inclusive, defender os valores próprios da nossa fé. Mas, com frequência, o melhor modo de defender um valor é com o testemunho da própria vida, que pode implicar o silêncio das palavras. Cristo, na sua vida, tinha muito claro o que Ele buscava: a salvação dos homens. O que eu busco com a minha vida, com as minhas ações na esfera pública, em cada debate ou quando expresso o meu ponto de vista? Como posso, sem renunciar a minha identidade profunda, buscar, de verdade, o bem de todas as pessoas que Deus coloca no meu caminho e aprender a dialogar?

A palavra "diálogo" nos remete ao desejo de formar comunhão e unidade. Viver na verdade, que é Cristo, é estar disposto a dialogar. Por falta de diálogo, as pessoas acabam sendo violentas umas com as outras. Existe a violência das palavras, que machucam, que ferem, que diminuem o outro. Também há a violência do silêncio, da indiferença, que gera ressentimentos. Muitas vezes, nós escolhemos fugir do diálogo e acabamos ferindo o outro. Estar na Verdade é estar disposto a dialogar. É preciso, a exemplo de Jesus Cristo, saber lidar com o diferente, saber escutar o outro. Que o Senhor nos ensine a entrar em diálogo com nossos irmãos.

No Regnum Christi, temos a graça de contar com uma boa formação doutrinal e espiritual. Isso nos habilita para o diálogo, para sair ao encontro de outros e acompanhá-los no caminho da vida rumo ao Céu. Isso é parte do apostolado da nossa vida, e estes momentos

REGNUM CHRISTI

SEDE DA DIREÇÃO TERRITORIAL
Rua Puréus 912, Jardim Guedala
São Paulo-SP - Brasil CEP: 05610-001

nos brindam boas oportunidades para vivermos nosso carisma de apóstolos em meio ao mundo.

Em nossa reflexão pessoal e diálogo, devemos agregar aos valores religiosos valores humanos essenciais para cada indivíduo e da sociedade, como são o bem comum, o bem da nação, o direito essencial à vida, à liberdade de expressão e de religião, à igualdade de direitos, à educação, ao desenvolvimento dentro de uma família etc. Esses são direitos inalienáveis que implicam também deveres. Como cristãos e como seres humanos, é importante estarmos de acordo com esses valores, mas não deve nos escandalizar quando nos depararmos com opiniões diferentes das nossas no que diz respeito a meios não essenciais para a obtenção dos mesmos fins. Várias vezes haverá vias de meio e soluções complementares não excludentes. Nuns e noutros casos, só por meio do diálogo conseguiremos discernir e percorrer juntos os melhores caminhos.

Jamais devemos esquecer, ainda, que a liberdade das pessoas é inviolável. Partindo desta premissa, nosso papel sempre será o de apresentar diretrizes e gerar reflexões profundas, fornecendo conteúdo e ferramentas para que cada um chegue às suas próprias conclusões, sem pretender manipular ou induzir o outro com discursos superficiais. É uma referência segura para nós o magistério da Igreja, com toda a sua história e sabedoria. A Doutrina Social da Igreja e muitos documentos da Igreja sobre temas relacionados com a moral e a vida social e política. Convém, ainda mais em tempos como os nossos, conhecer mais a fundo essa doutrina segura, que nos ajudará a tomar melhores decisões neste campo e a viver de forma saudável a unidade na diversidade, em colaboração generosa e humilde para a construção da civilização da justiça e do amor – mesmo que meu candidato ou partido não seja eleito.

De acordo com o número 407 do compêndio da Doutrina Social da Igreja: *“Uma autêntica democracia não é o somente o resultado de um respeito formal de regras, mas é o fruto da convicta aceitação dos valores que inspiram os procedimentos democráticos: a dignidade da pessoa humana, o respeito dos direitos do homem, do fato de assumir o « bem comum » como fim e critério regulador da vida política. Se não há um consenso geral sobre tais valores, se perde o significado da democracia e se compromete a sua estabilidade.*

A doutrina social individua um dos riscos maiores para as atuais democracias no relativismo ético, que induz a considerar inexistente um critério objetivo e universal para estabelecer o fundamento e a correta hierarquia dos valores: «Hoje tende-se a afirmar que o agnosticismo e o relativismo céptico constituem a filosofia e o comportamento fundamental mais idôneos às formas políticas democráticas, e que todos quantos estão convencidos de conhecer a verdade e firmemente aderem a ela não são dignos de confiança do ponto de vista democrático, porque não aceitam que a verdade seja determinada pela maioria ou seja variável segundo os diversos equilíbrios políticos. A este propósito, é necessário notar que,

REGNUM CHRISTI

SEDE DA DIREÇÃO TERRITORIAL
Rua Puréus 912, Jardim Guedala
São Paulo-SP - Brasil CEP: 05610-001

se não existe nenhuma verdade última que guie e oriente a ação política, então as ideias e as convicções podem ser facilmente instrumentalizadas para fins de poder. Uma democracia sem valores converte-se facilmente num totalitarismo aberto ou dissimulado, como a história demonstra» (João Paulo II, Carta encicl. Centesimus annus, 46: AAS 83 (1991) 850.). A democracia é fundamentalmente «um “ordenamento” e, como tal, um instrumento, não um fim. O seu caráter « moral » não é automático, mas depende da conformidade com a lei moral, à qual se deve submeter como qualquer outro comportamento humano: por outras palavras, depende da moralidade dos fins que persegue e dos meios que usa» (João Paulo II, Carta encicl. Evangelium vitae, 70: AAS 87 (1995) 482.). (nº 407 do Compêndio da DSI)

Neste sentido, também devemos lembrar que os canais, grupos ou redes sociais próprias do Regnum Christi não são lugares adequados para fazer discurso partidário ou discussões políticas. E isso deve-se aplicar também aos grupos de WhatsApp das equipes de Encontro com Cristo, de perseverança ou dos apostolados. Essas mensagens, com muita frequência, são limitadas e incapazes de expressar tudo o que se pensa ou se sente; e terminam por gerar sentimentos ruins e incompreensões. Ao mesmo tempo, convida-se a quem se sentir motivado, segundo o chamado de Deus no próprio coração, a se envolver na política e a criar espaços para a discussão e defesa dos valores cristãos.

Estamos em um tempo de forte disputa política e o nosso chamado é, como Cristo, amar mais do que nunca. Um amor que saiba falar e saiba calar, não para o próprio bem, mas para o bem do outro, um amor que saiba discernir o que é essencial do que não é tão importante. Um amor que, finalmente, também saiba aceitar, como Cristo, o sofrimento e a humilhação quando tocarem à nossa porta.

Como diz o número 23 dos nossos Estatutos: "*Acolhendo o mandamento novo de Cristo “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei” (Jo 13, 34), consideramos a caridade como a virtude rainha e o selo de autenticidade de toda vida cristã*".

Tenhamos ciência que somente em Cristo não há falhas e que o Reino d’Ele não é deste mundo. Por ora, cabe a nós, os seus discípulos, buscar formas de servi-lo como Ele nos ensinou: "*Pois tive fome, e me destes de comer, tive sede, e me destes de beber; fui estrangeiro, e vós me acolhestes. Quando necessitei de roupas, vós me vestistes; estive enfermo, e vós me cuidastes; estive preso, e fostes visitar-me*" (Mt 25, 35 e 36).

E, continuando no número 23 dos nossos Estatutos: "*A caridade entranha a doação universal e delicada ao próximo, a servicialidade engenhosa e abnegada, o trato bondoso e singelo, a misericórdia com a fraqueza das pessoas, o falar bem dos outros, o perdão e a reconciliação.*"

REGNUM CHRISTI

SEDE DA DIREÇÃO TERRITORIAL
Rua Puréus 912, Jardim Guedala
São Paulo-SP - Brasil CEP: 05610-001

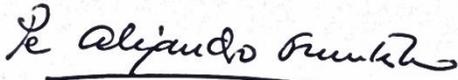
Por fim, temos o grande exemplo de Maria, Mulher de oração. Que Ela, nossa mãe, nos ajude a dar um testemunho luminoso da verdade e do Amor, fazendo presente o Reino de Cristo neste mundo e na sociedade.



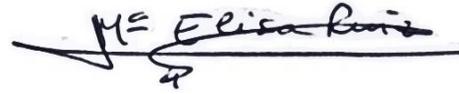
Pe. André Delvaux, LC
Presidente do Colégio Diretivo Territorial



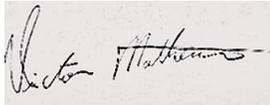
Kate O'Connor
Vice-presidente do Colégio Diretivo Territorial



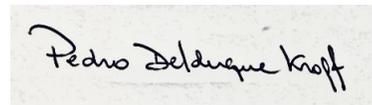
Pe. Alejandro Fuentes, LC
Membro do Colégio Diretivo Territorial



Elisa Ruiz Ladrón de Guevara
Membro do Colégio Diretivo Territorial



Victor Martins
Membro do Colégio Diretivo Territorial



Pedro Kropf
Membro do Colégio Diretivo Territorial